

Procedimentos de manuseio e coleta sanguínea em arraias de água doce

Adriano T. Oliveira¹, Jefferson R. G. Lemos¹, Marcio Q. N. Santos¹, Maria Lúcia G. Araújo², Marcos Tavares-Dias³, Jaydione L. Marcon¹

¹Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, Brasil, adriuea@yahoo.com.br; ² Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, AM, Brasil; ³ Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias, Macapá, AP, Brasil.

As arraias de água doce (Chondrichthyes: Potamotrygonidae) tem despertado o interesse cada vez maior junto aos exportadores de peixes ornamentais. Uma de suas características é a presença de cauda contendo toxinas que causam grande temor a banhistas e pescadores quando da ocorrência de acidentes que podem provocar ferimentos graves e bastante dolorosos. O objetivo desse trabalho é padronizar os procedimentos de manuseio e retirada sanguínea em arraias de água doce. A determinação dos procedimentos foi determinada através das experiências obtidas no manuseio e coleta sanguínea de mais de 700 espécimes selvagens. Para a captura recomenda-se o uso de puçá de mão, por ser um instrumento de pesca que não causa ferimentos, permite que animal seja capturado rapidamente para a coleta de sangue, desta forma minimiza-se o efeito do estresse. Para a contenção e manuseio dos animais, em alguns casos o uso de anestésicos é indicado, entretanto, esses podem ocasionar alterações hematológicas, porém, para os potamotrigonídeos não existe qualquer estudo para verificar as possíveis alterações provocadas pelo efeito do anestésico sobre os parâmetros hematológicos. A substância MS-222 (0,5 g/L) parece ter indução anestésica retardada nas arraias dulciaquícolas, além do mais é uma substância tóxica. Na necessidade de utilização de contenção química, recomenda-se o uso do anestésico eugenol (0,2 g/L), com exposição por um período entre três e quatro minutos. Como medida preventiva, o uso de pinça forster como contenção mecânica deve ser empregada para prender apenas o ferrão. Para manusear os animais, após a contenção do ferrão, deve-se utilizar luvas de couro resistentes e que permitam a mobilidade dos dedos das mãos. Existem três locais para se tirar sangue: a punção no vaso caudal, a cardíaca e a no vaso branquial. A punção do vaso caudal tem procedimentos difíceis, devido à natureza rígida do membro, a pouca vascularização o que reduz a quantidade de sangue circulante na localidade quando comparados aos outros locais de retirada de sangue. Na coleta de sangue por punção cardíaca a seringa deve estar inclinada a aproximadamente 60° do corpo do animal, neste método a confiabilidade da amostragem está consignada ao enrijecimento perceptível após a perfuração no músculo do coração. A coleta sanguínea por punção do



vaso branquial deve ocorrer na posição da terceira fenda branquial com a seringa disposta a um ângulo de 90° , a perfuração da agulha deve ir até a percepção da coluna vertebral, em seguida um leve retorno e um pequeno aumento da pressão negativa no êmbolo. Os procedimentos de manuseio seguros em arraias de água doce devem ser considerados quando da obrigatoriedade da obtenção de amostras biológicas evitando a ocorrência de acidentes. Existem três locais de retomada sanguínea, recomenda-se a retirada por punção do vaso branquial devido à segurança, maior facilidade, precisão, velocidade da colheita do sangue e redução do sofrimento dos animais.

Palavras-chave: potamotrigonídeos, sangue, coleta

Apoio: CAPES, UFAM, CNPq e FAPEAM